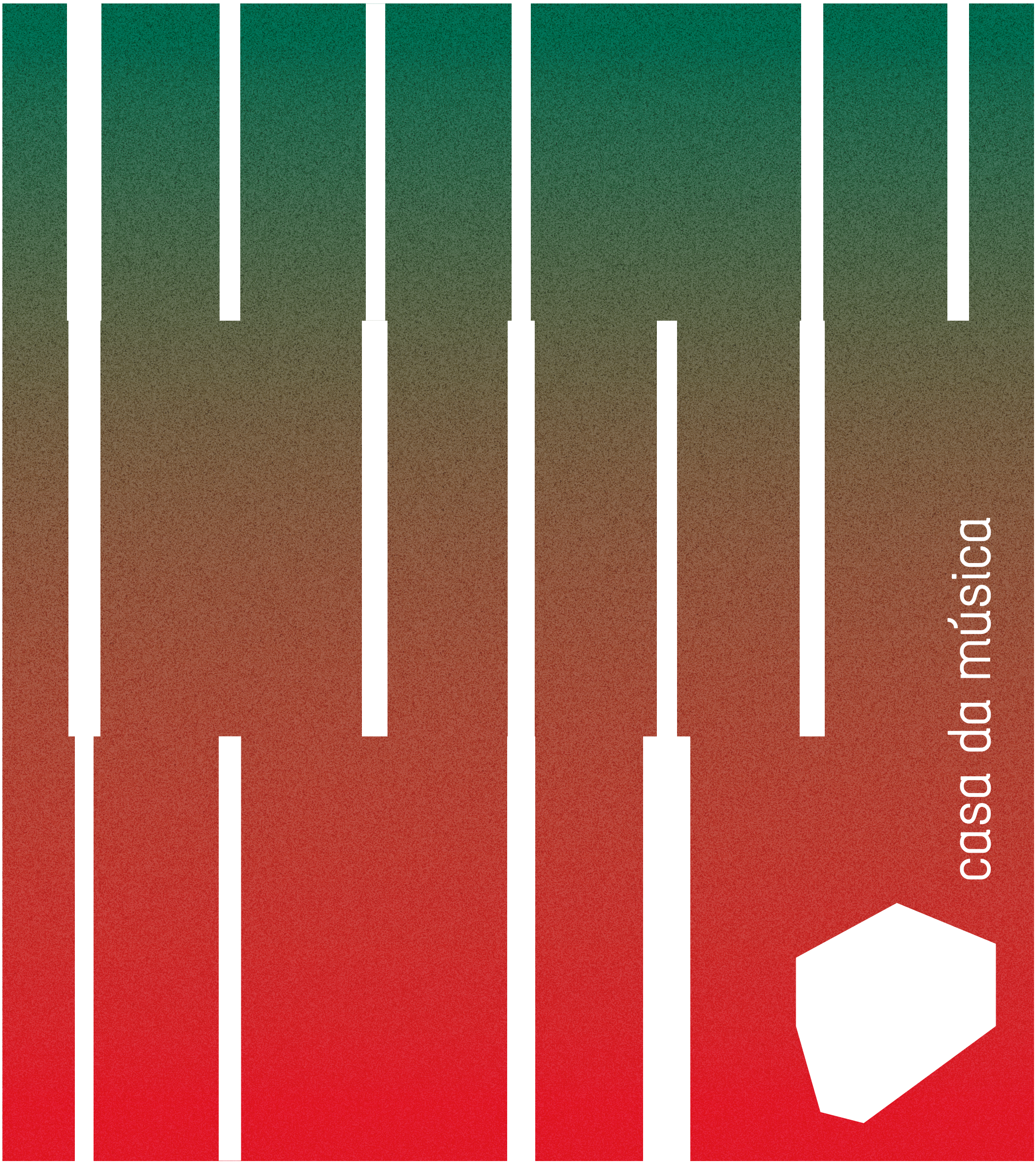
JANEIRO 2024

partitura



BEM-VINDOS A 2024

Caro leitor,
É com o maior prazer que a Casa da Música lhe apresenta o Partitura, um jornal de periodicidade mensal concebido para ser o seu roteiro musical ao longo de 2024.

Quisemos com esta nova publicação abrir um canal de comunicação diferenciado, que nos permita chegar a públicos mais diversificados, bem informados e exigentes, com plena consciência da nossa responsabilidade mediadora, educativa e social.

Nesse sentido, também o desenho do Partitura reflete um propósito de aproximação entre a Casa da Música e o público. A estratégia visual para 2024, como se perceberá com o decorrer dos meses, inspirou-se nas casas portuguesas, de norte a sul e de este a oeste, interpretadas de forma contemporânea, minimal e gráfica.

Nas páginas desta primeira edição encontra plasmada a programação de janeiro, com destaque para a narrativa que anuncia e projeta o País Tema da Temporada, Portugal 2024 – À Nossa!, e outros conteúdos que visam enriquecer o seu conhecimento da Casa e do que nela pode ver e ouvir.

É esse, por exemplo, o propósito da conversa entre o diretor artístico, António Jorge Pacheco, e o maestro alemão Peter Rundel, titular do Remix Ensemble, sobre a personalidade e o génio musical de Emmanuel Nunes, um dos grandes embaixadores da cultura portuguesa.

Outro exemplo é a rubrica A Solo, onde a cada mês um músico que nos visita se apresenta em tom informal, relacionando a música com diferentes aspetos da sua vida. Neste caso, a escolha recaiu em António Areal, jovem pianista que protagoniza o recital de abertura do Ciclo Piano 2024. Dentro deste olhar prospetivo sobre a música portuguesa encaixa-se também uma página dedicada a Future, um híbrido entre festival e concurso que desafia bandas e grupos de escolas de música a mostrarem o que valem nas áreas do jazz e do rock.

Por aqui pode ainda descobrir o artigo da Loja em destaque para o mês de janeiro e inteirar-se de informações gerais sobre a Casa da Música.

Desejamos-lhe uma boa e inspiradora leitura e fazemos votos de que nos acompanhe em 2024.
Bom ano!

Dear Reader,
Casa da Música is delighted to present Partitura, a monthly newspaper designed to be your musical roadmap throughout 2024.
We aim to use this publication as a new way of speaking to the public, enabling us to reach a wider audience, one that is well-informed with high expectations, as part of our cultural, educational and social responsibility.
Thus, the design of Partitura reflects this desire to bring Casa da Música closer to our audience. As you will see over the coming months, our visual strategy for 2024 is inspired by Portuguese houses from the length and breadth of the country, depicted in a simple, contemporary, graphic style.
The pages of this first edition contain our January programme and introduce our theme for the season, Portugal 2024 – À Nossa!, along with other content that aims to enrich your knowledge of Casa da Música and all that we do.
This is also the focus of the conversation between the artistic director, António Jorge Pacheco, and German conductor Peter Rundel, leader of Remix Ensemble, about the life and works of Emmanuel Nunes, one of Portugal's greatest cultural ambassadors.
We also introduce the monthly 'A Solo' feature, in which we invite musicians with upcoming concerts to introduce themselves informally, exploring the connections between music and other facets of their lives. This month, we chose António Areal, the young pianist who stars in the opening recital of the 2024 Piano Series. Emerging Portuguese musicians take centre stage again in a page dedicated to Future, a hybrid festival/competition which challenges music school bands and ensembles from the worlds of rock and jazz to show us what they can do.
You can also discover the featured merchandising article for January, on the last page, as well as general information on Casa da Música. Enjoy your read. We hope it inspires you to visit us in 2024.
Happy new year!

PORTUGAL 2024 À NOSSA!

Uma temporada guiada pela música e pelos músicos portugueses, sejam eles compositores, solistas ou maestros, ou mesmo pelas obras de quem se inspirou em Portugal. Este é o mote para o ano de 2024 na Casa da Música. O mês de janeiro dá início a importantes propostas que se prolongam para o resto do ano. Podemos ouvir duas obras de Vasco Mendonça, Compositor em Residência nesta temporada e um nome já firmado no circuito internacional. E podemos apreciar a arte do maestro Nuno Coelho, também ele protagonista de uma ascendente carreira de nível mundial, num programa imperdível que inclui a cantata *História Trágico-Marítima* de Lopes-Graça, sobre poemas de Miguel Torga, e *O Mar* de Debussy. A abertura da Integral dos Concertos para piano de Prokofieff conta exclusivamente com pianistas portugueses, começando com o premiado Pedro Emanuel Pereira. No mesmo concerto, a Orquestra Sinfónica apresenta uma das peças mais brilhantes do século XX português, *Paraísos Artificiais*, de Luís de Freitas Branco. A Orquestra Barroca convida a soprano Sara Braga Simões para cantar serenatas de António Leal Moreira e a flautista Marta Gonçalves para interpretar um concerto de Mozart. O Coro traz alguma da melhor música coral que por cá se escreveu, desde a polifonia renascentista às canções de Lopes-Graça, num reencontro prometedor com o maestro Paul Hillier. Venha também descobrir as relações de grandes figuras como Maurice Ravel e Peter Eötvös com Portugal e deixe-se levar pelas sonoridades impressionantes da música de Emmanuel Nunes.

09 ter	ANTÓNIO AREAL
12 sex	PARAÍSOS SINFÓNICOS
13 sáb	EÇA É QUE É EÇA
13 sáb	ÓPERA NA CORTE PORTUGUESA
14 dom	O REGRESSO DE PAUL HILLIER
20 sáb	NOTURNOS PARA ORQUESTRA
21 dom	O GÉNIO DE NUNES
26 sex	HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA

For our 2024 season Casa da Música places the spotlight on Portuguese music and musicians, from composers to soloists and conductors, to pieces inspired by Portugal. The month of January will see the launch of major proposals that will continue throughout the year. We will hear two pieces by Vasco Mendonça, our Composer in Residence this season and an established figure on the international circuit. We also welcome the artistic talent of another rising star, conductor Nuno Coelho, who brings us an unmissable programme including the cantata *História Trágico-Marítima*, composed by Lopes-Graça as a musical setting of poems by Miguel Torga, and Debussy's *The Sea*. The opening instalments of Prokofiev's complete Piano Concertos are performed entirely by Portuguese pianists, beginning with the award-winning Pedro Emanuel Pereira. At the same concert, our symphony orchestra presents one of the greatest Portuguese pieces of the 20th century, *Paraísos Artificiais*, by Luís de Freitas Branco. Orquestra Barroca invites soprano Sara Braga Simões to sing serenades of António Leal Moreira and flautist Marta Gonçalves to perform a Mozart concerto. Reunited with conductor Paul Hillier, the Choir brings us some of the finest choral music ever written in Portugal, from renaissance polyphony to the songs of Lopes-Graça. We will also explore the Portuguese connections of famous figures such as Maurice Ravel and Peter Eötvös and let ourselves be swept away by the stunning musical landscapes of Emmanuel Nunes.

05.01 sex / fri 21:00
06.01 sáb / sat 18:00
ESGOTADO
SALA SUGGIA

CONCERTO DE ANO NOVO

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
Miguel Sepúlveda direção musical
obras de **Georges Bizet**, **Josef Strauss**, **Johann Strauss II**, **Otto Nicolai**, **Émile Waldteufel**,**Mikhail Glinka**, **William Walton** e **Emmanuel Chabrier**

Os concertos de Ano Novo são já uma tradição na Casa da Música, que dá, assim, as boas-vindas a mais um ano repleto de boa música. A dinastia Strauss está no centro de um programa cuidadosamente escolhido pelo maestro Miguel Sepúlveda, com as famosas valsas e polcas que animavam os salões da Viena imperial. Os ambientes são diversos e contrastantes, com peças contemplativas como a Suite de Bizet que abre o concerto, ou os ritmos bem animados de peças tão célebres quanto as polcas *Sob trovões e raios* ou *O comboio da diversão*. Ninguém vai querer perder estes concertos e deixar de se juntar à apoteose da celebração final.

NEW YEAR CONCERT
The Casa da Música New Year concerts are a well-established tradition, welcoming another year filled with great music. The Strauss dynasty is at the heart of a programme carefully selected by conductor Miguel Sepúlveda, which includes the famous waltzes and polkas that brought the ballrooms of Imperial Vienna to life. The pieces evoke diverse and contrasting atmospheres, ranging from introspective pieces such as Bizet's Suite, which opens the concert, to the lively rhythms of famous polkas *Thunder and Lightning* and *Pleasure Train*. You won't want to miss these concerts and the opportunity to join the new year celebrations.

06.01 sáb / sat
12:00
€ 12 - € 15
SALA SUGGIA

ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

concerto de Reis

Para o seu tradicional Concerto de Reis na Casa da Música, a Academia de Música de Costa Cabral preparou um programa festivo e alusivo à quadra natalícia, com mais de 200 alunos em palco, jovens instrumentistas e coralistas cujo espírito alegre e comunitário representa a dinâmica da escola que frequentam.

—

ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL
For its traditional Concert of Kings at Casa da Música, Academia de Música de Costa Cabral has prepared a festive programme alluding to the Christmas season, with more than 200 students on stage, young instrumentalists and choralists whose joyful, community spirit represents the dynamics of the school they attend.

promotor: Academia de Música de Costa Cabral

07.01 + 14.01 dom / sun
10:00 e 11:30
€ 12*
SALA DE ENSAIO 2

CANTO MEDO ESPANTO

serviço educativo · primeiras oficinas

Ana Bento e **Bruno Pinto** formadores

Cantar é algo que nos acompanha desde a infância. Ter medo também. E se numa canção juntarmos os nossos medos? É um espanto! Entre muitas outras coisas, o lobo mau pode transformar-se num animal de palco, a tempestade pode ser uma incrível sinfonia e o amor passar a ser a coisa mais bela e natural do mundo. Concluindo: quem canta seus medos espanta!

—

A SONG TO BANISH FEAR · education service
Singing has been a part of our lives since childhood. So is fear. So why not put all of our fears into one song? Just imagine... The big bad wolf can turn into a stage animal, the storm is transformed into a breathtaking symphony and love becomes the most beautiful and natural thing in the world, and that's just the beginning. In short: by singing our fears we banish them!

*CRIANÇA+ADULTO

Portugal – À Nossa! 2024

09–26 janeiro

09.01 ter / tue
21:00
€ 13 - € 16
SALA SUGGIA

ANTÓNIO AREAL

ciclo piano

Joseph Haydn *Sonata n.º 52 em Mi bemol maior*
Robert Schumann *Fantasia em Dó maior, op. 17*
-
Fryderyck Chopin *Balada n.º 4 em Fá menor, op. 52*
Wagner-Liszt *A morte de Isolda*

António Areal é uma das promessas do pianismo em Portugal. A concluir os estudos em Barcelona na classe de Denis Lossev, tem-se apresentado regularmente em recitais em Espanha e Portugal. Foi premiado no Festival Verão Clássico de 2022 e conquistou o segundo prémio na última edição do Concurso Internacional de Piano do Sardoal, em julho de 2023.
Partindo de uma das grandes sonatas de coroação do Classicismo da autoria de Haydn, o pianista propõe uma incursão por obras-primas do Romantismo num crescendo de intensidade emocional que nos leva da Fantasia de Schumann até à celebre transcrição que Liszt fez de *A morte de Isolda*, de Wagner. Pelo meio, a Balada n.º 4 de Chopin testemunha a influência literária na obra do virtuoso polaco, naquela que é uma das suas obras mais arrebatadoras.

—

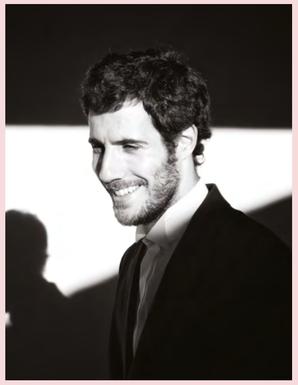
ANTÓNIO AREAL · piano series
António Areal is one of the most promising piano players in Portugal. Having studied in Barcelona under Denis Lossev, he has regularly performed in recitals in both Spain and Portugal. He won an award at the 2022 Festival Verão Clássico and took second prize in the most recent Sardoal International Piano Competition in July 2023.
Opening with one of Haydn's finest classical sonatas, the pianist takes us on a journey through the masterpieces of the Romantic era, an emotional crescendo that spans Schumann's Fantasy and Liszt's famous transcription of Wagner's *Isolde's Love Death*. In the middle of the programme, Chopin's Ballad n.º 4 illustrates the influence of literature on the Polish virtuoso in one of his most breathtaking works.

12.01 sex / fri
21:00
€ 24 - € 30
SALA SUGGIA

PARAÍSOS SINFÓNICOS

abertura oficial Portugal 2024 – À Nossa!
integral dos concertos para piano de Prokofieff

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
Stefan Blunier direção musical
Pedro Emanuel Pereira piano
Joly Braga Santos *Abertura Sinfónica n.º 2, op. 11*
Sergei Prokofieff *Concerto para piano n.º 5*
-
Luis de Freitas Branco *Paraísos Artificiais*
Franz Schreker *Abertura para uma grande ópera, Memnon*



Uma grande celebração da música portuguesa e dos seus intérpretes. O maestro titular da Orquestra Sinfónica dá início ao Ano de Portugal assinalando o centenário do nascimento de Joly Braga Santos. Em programa está também *Paraísos Artificiais*, a obra-prima que introduziu o modernismo em Portugal e deu o reconhecimento internacional a Luís de Freitas Branco. O compositor Franz Schreker abandonou a Alemanha em 1931 para escapar ao antissemitismo nazi. Veio para o nosso país e por cá ficou até 1933, no Estoril, onde escreveu a *Abertura para uma grande ópera*, *Memnon*. Ao palco da Sala Suggia sobe ainda o pianista Pedro Emanuel Pereira, vencedor do Concurso Internacional Santa Cecília, para inaugurar a integral dos Concertos para piano de Prokofieff.

—

SYMPHONIC PARADISES · Portugal 2024 official opening – À Nossa!
A great celebration of Portuguese music and musicians. Our symphony orchestra's principal conductor kicks off the Year of Portugal by marking the centenary of the birth of Joly Braga Santos. The programme also features *Paraísos Artificiais*, the masterpiece that introduced modernism to Portugal and won Luís de Freitas Branco international acclaim. Composer Franz Schreker fled Germany in 1931 to escape nazi antisemitism. He travelled to Portugal, staying in Estoril until 1933, where he wrote *Prelude to a Grand Opera, Memnon*. The stage of Sala Suggia also welcomes pianist Pedro Emanuel Pereira, winner of the Santa Cecília International Competition, performing the first instalment of Prokofiev's complete piano concertos.

13.01 sáb / sat
16:00
€ 8
SALA 2

EÇA É QUE É EÇA

serviço educativo · os nossos concertos

Mário João Alves conceção artística e interpretação
Ópera Isto! co-produção e interpretação

Foram várias as vezes em que Eça de Queiroz fez referência a música e a compositores na sua obra, tendo inclusivamente escrito um libreto de ópera com Antero de Quental. Inspirado por tal melomania, este espetáculo celebra o escritor português mais cosmopolita, levando o público numa divertida viagem ao universo queirosiano e aos inícios do século XX.

—

EÇA IS THE ONE · education service
Eça de Queiroz often referred to music and composers in his works and even co-authored the libretto for an opera with Antero de Quental. Inspired by his love of music, this concert celebrates the most cosmopolitan of Portuguese authors, taking the audience on an enjoyable journey through the early 20th century world of Queiroz.

13.01 sáb / sat
18:00
€ 19 - € 24
SALA SUGGIA

ÓPERA NA CORTE PORTUGUESA

Orquestra Barroca Casa da Música
Laurence Cummings cravo e direção musical
Sara Braga Simões soprano
Marta Gonçalves flauta
David Perez *Sinfonia em Ré maior, "La tempestad del mar"*
António Leal Moreira *"So che il tuo nobil core" (ária de Febade de L'Imenèi di Delfo)*
Wolfgang Amadeus Mozart *Concerto para flauta em Sol maior, KV 313*
António Leal Moreira *Abertura de Siface e Sofonisba*; *"Ferma, aspetta, ove vai... Infelici affetti miei" (recitativo e ária de Silvia de Ascanio in Alba)*
-
Wolfgang Amadeus Mozart *Serenata em Sol maior, KV 525, "Eine kleine Nachtmusik"*
António Leal Moreira *Misera me... Ah, cangiar non può d'affetto (recitativo e ária de Ismene de Gli Eroi Spartani)*
Wolfgang Amadeus Mozart *Sinfonia n.º 29 em Lá maior, KV 201*

A música de António Leal Moreira é um tesouro ainda por descobrir por grande parte do público. Músico destacado da corte de Lisboa na transição para o século XIX, escreveu importantes obras sacras e dirigiu o Teatro de São Carlos nos primeiros anos após a sua inauguração. O seu estilo mais característico encontra-se nas serenatas da corte, que este programa da Orquestra Barroca permite conhecer. E remete para um concerto histórico que o próprio Leal Moreira dirigiu, nas exéquias da rainha D. Maria I, em 1816, em que juntou música sua, do seu famoso contemporâneo Mozart e de David Perez (um dos músicos italianos que marcaram a vida musical de Lisboa no século XVIII). A música clássica vocal celebrada na voz da experiente soprano Sara Braga Simões.

OPERA AT THE PORTUGUESE COURT
The music of António Leal Moreira is a treasure trove that remains largely undiscovered by the public. A prominent court musician in Lisbon at the turn of the 19th century, he composed major religious works and directed Teatro de São Carlos in the first years of its opening. His style is best encapsulated by his courtly serenades, showcased in this programme from Orquestra Barroca. It also references a historical concert directed by Leal Moreira for the funeral of Queen Maria I of Portugal in 1816, in which his own works were performed alongside pieces by his famous contemporary Mozart and David Perez (an Italian musician very influential in 18th century Lisbon). The classical vocal pieces are performed by seasoned soprano Sara Braga Simões.

14.01 dom / sun
18:00
€ 13 - € 16
SALA SUGGIA

O REGRESSO DE PAUL HILLIER

Coro Casa da Música
Paul Hillier direção musical
Digitópia eletrónica
Fernando Lopes-Graça *Três Líricas Castelhanas de Camões*
Duarte Lobo *Responsório de Natal 4-6*
Carlos Caires *Canto o presente, e também o passado e o futuro*
Duarte Lobo *Responsório de Natal 7-8*
Fernando Lopes-Graça *Três Canções Regionais Portuguesas*

O regresso de Paul Hillier, um dos maiores especialistas do mundo em música vocal, ao Coro que criou e fez crescer na Casa da Música durante a década em que foi o seu maestro titular. Aqui deu particular atenção à música portuguesa, o mote para este concerto que abarca diferentes épocas, do período dourado da polifonia renascentista portuguesa à contemporaneidade. Não poderia faltar a música coral mais significativa do nosso século XX, da lavra de Fernando Lopes-Graça, entre recriações de peças tradicionais e música alinhada com o modernismo do seu tempo. O rural e o popular, presentes também na obra de Carlos Caires, transformam-se em urbano e ruído numa peça que surgiu por encomenda da Casa da Música e regressa agora a este palco. *Canto o presente, e também o passado e o futuro* é um espaço sonoro que se inspira e faz ouvir excertos de dois textos da década de 1910: o *Manifesto Anti-Dantas*, de Almada Negreiros, e *L'Arte dei Rumori*, de Luigi Russolo. Diferentes faces da música portuguesa num concerto coral a não perder.

THE RETURN OF PAUL HILLIER
Paul Hillier, one of the foremost experts in the world of vocal music, returns to the Choir he founded and nurtured at Casa da Música for the decade in which he was its conductor. In this programme, he shines a spotlight on Portuguese music, spanning diverse eras, from the golden age of Renaissance polyphony to the present day. Naturally, it could not fail to include the most important Portuguese choral music of the 20th century, composed by Fernando Lopes-Graça, including reworkings of traditional songs and pieces drawing on the modernism of the era. These rural and folk influences are also present in the work of Carlos Caires, where they are transformed into city noise in a piece originally commissioned by Casa da Música and now returning to its stage. *Canto o presente, e também o passado e o futuro* is a sonic space inspired by and featuring excerpts from two 1910s texts: *Manifesto Anti-Dantas* by Almada Negreiros and *L'Arte dei Rumori* by Luigi Russolo. Discover the varied faces of Portuguese music in this unmissable choir concert.

16.01 ter / tue
19:30
€ 12
SALA 2

MARIANA MARTINS

novos valores da guitarra portuguesa

Após um percurso de 11 anos de estudo e dedicação ao instrumento, em 2021 Mariana Martins tornou-se na primeira mulher licenciada em Guitarra Portuguesa pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Atualmente é professora nos conservatórios de Lagoa e Portimão e no Agrupamento de Escolas da Bemposta. É através da paixão pelo ensino e pela partilha da sonoridade única da guitarra portuguesa que Mariana encontra o seu caminho.

—

MARIANA MARTINS · new values in Portuguese guitar
In 2021, having studied the instrument for 11 years, Mariana Martins became the first woman to be awarded a degree in Portuguese Guitar by Escola Superior de Artes Aplicadas of Instituto Politécnico de Castelo Branco. She currently teaches at the conservatoires of Lagoa and Portimão and the Bemposta schools' group. Mariana's path in life is shaped by a passion for teaching and sharing the unique sound of the Portuguese guitar.

17.01 qua / wed
21:30
€ 16
SALA 2

JANEIRO E PAULO NOVAES: *PROTOCOLAR, VOL. II*

Um português, Janeiro, e um brasileiro, Paulo Novaes, uniram esforços no sentido de criar uma fusão singular entre a canção portuguesa e a MPB. Dela resultou, em 2020, o EP *Protocolar – Vol. I* e, no final de 2023, o álbum *Protocolar – Vol. II*, que a dupla agora apresenta ao público da Casa da Música. Duas frases que se repetem ao longo do disco representam o cerne deste projeto: "Se não viver, nunca vai saber" e "Tem vida lá fora". São eixos de um apelo a uma existência em sintonia com o mundo que nos rodeia, mais fluida, menos burocratizada, que os dois músicos seguiram à risca no processo criativo e de produção.

—

Janeiro, from Portugal, and Paulo Novaes, from Brazil, have joined forces to create a unique fusion of Portuguese song and Brazilian Popular Music. This led to the release of EP *Protocolar – Vol. I* in 2020 and album *Protocolar – Vol. II* in late 2023, which the duo will present at Casa da Música. Two phrases echoed throughout the record capture the spirit of the project: "If you don't live, you'll never know" and "There's life out there". In essence, it is an appeal to a more fluid, less bureaucratic existence, a call to live in harmony with the world around us – an ethos that informed the entire creative and production process.

promotor: Match Attack

19.01 sex / fri
21:30
ENTRADA LIVRE
SALA 2

FUTURE JAZZ

Uma competição de jazz disputada por alunos e bandas de escolas de música.

—

FUTURE JAZZ · free entry
A jazz competition contested by students and bands from music schools.

20.01 sáb / sat
10:30 e 14:30
€ 6 - € 18*
SALA DE ENSAIO 2

SHOWFICINA LÚDICA

serviço educativo · oficinas do dia

Lúdica Música formadores

Com a ajuda de todos os participantes, os Lúdica Música constroem o núcleo da festa: um mini-concerto, ancorado em ritmos variados da música popular brasileira e seus instrumentos tradicionais de percussão. Para não deixar ninguém parado!

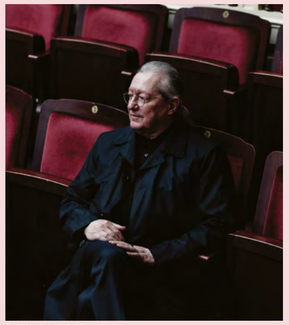
—

PLAYFUL WORKSHOW · education service
Lúdica Música use audience participation to create the soul of the party: a mini concert, drawing on the diverse rhythms of Brazilian popular music and its traditional percussion instruments. It is impossible to stand still!

*4 PAX

20.01 sáb / sat
18:00
€ 19 - € 24
SALA SUGGIA

NOTURNOS PARA ORQUESTRA



SYLVAIN CAMBRELING

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
Sylvain Cambreling direção musical
Maurice Ravel *Rapsodie Espagnole*
Vasco Mendonça *Group Together, avoid speech*
-
Emmanuel Nunes *Nachtmusik II*

O ambiente noturnal liga todas as obras deste programa dirigido por um grande especialista no repertório do século XX e do nosso tempo. A *Rapsódia Espanhola* de Ravel tem início com um prelúdio à noite, peça de grande requinte e imbuída de uma atmosfera embriagante. Em *Group Together, avoid speech*, de Vasco Mendonça, incluída no álbum monográfico do compositor para a editora Naxos, encontramos um noturno no segundo andamento. Do mais aclamado compositor português da segunda metade do século XX, Emmanuel Nunes, escutamos *Nachtmusik II* (Música noturna), obra estreada no Festival de Donaueschingen e que ficou para sempre ligada ao seu período de consagração internacional.

—

ORCHESTRAL NOCTURNES
The nocturnal environment is the thread that unites all of the pieces on this programme directed by acclaimed French conductor Sylvain Cambreling, an expert in the 20th century and contemporary orchestral music. Ravel's *Spanish Rhapsody* opens with a prelude to the night, a sophisticated and intoxicatingly atmospheric piece. The second movement of Vasco Mendonça's *Group Together, avoid speech* features a nocturne. We will also hear *Nachtmusik II* by the most highly acclaimed Portuguese composer of the second half of the 20th century, Emmanuel Nunes, a piece premiered at the prestigious Donaueschingen Festival and which will forever be associated with the rise of his international career.

20.01 sáb / sat
21:30
ENTRADA LIVRE
SALA 2

FUTURE ROCKS

Uma competição de rock disputada por alunos e bandas de escolas de música.

—

FUTURE ROCKS · free entry
A rock competition contested by students and bands from music schools.

21.01 dom / sun
18:00
€ 16 - € 20
SALA SUGGIA

O GÉNIO DE NUNES

Remix Ensemble Casa da Música
Peter Rundel direção musical
Christina Daletska meio-soprano
Peter Eötvös *Fermata*
Vasco Mendonça *Four speeches and a technique (da ópera Bosch Beach)*
-
Emmanuel Nunes *Duktus*

A temporada do Remix Ensemble arranca com um programa centrado em Portugal. Não surpreende, por isso, que este seja um regresso a um dos grandes embaixadores da nossa cultura, Emmanuel Nunes. É também uma sentida celebração da relação próxima que Nunes construiu com o Remix ao longo de vários anos. A obra em programa, *Duktus*, é um dos muitos exemplos da genialidade do compositor. É também do solo nacional que falamos quando apresentamos *Fermata*, peça que o magnífico compositor húngaro Peter Eötvös escreveu no Porto, quando de uma presença na Casa da Música. O programa completa-se com uma obra de Vasco Mendonça, Compositor em Residência 2024 e hoje um dos criadores portugueses mais tocados no mundo.

—

THE GENIUS OF NUNES
Remix Ensemble kick off their season with a programme focusing on Portugal. The return of one of our greatest cultural ambassadors, Emmanuel Nunes, therefore, comes as no surprise. The concert is also a heartfelt celebration of the close relationship between Nunes and Remix Ensemble over the course of many years. The piece performed, *Duktus*, offers a glimpse of the composer's genius. We remain on Portuguese soil with *Fermata*, a piece written in Porto by the great Hungarian composer Peter Eötvös, while visiting Casa da Música. The programme also features a work by Vasco Mendonça, one of the most frequently performed Portuguese composers in the world today and our 2024 Composer in Residence.

26.01 sex / fri
21:00
€ 19 - € 24
SALA SUGGIA

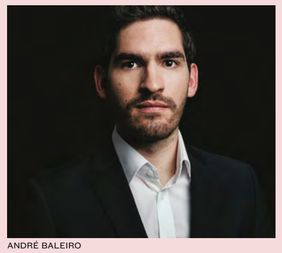
HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
Coro Participativo
Nuno Coelho direção musical
André Baleiro barítono
Fernando Lopes-Graça *História Trágico-Marítima, para orquestra e coro feminino*
-
Claude Debussy *La mer*

O eterno apelo do mar num programa que reúne duas obras de grande poder descritivo. Miguel Torga foi um dos muitos poetas a narrar a grande epopeia marítima portuguesa, particularmente nos sete poemas que constituem a sua *História Trágico-Marítima* – remetendo para as célebres narrativas do século XVIII com o mesmo título. Foi sobre esses poemas que Fernando Lopes-Graça compôs a Cantata para orquestra, barítono e coro de 36 vozes femininas, obra que lhe trouxe o seu segundo Prémio de Composição do Círculo de Cultura Musical. Estreada no IV Festival Gulbenkian, em 1960, e com raras apresentações desde então, a cantata será interpretada pela primeira vez no Porto. Por outro lado, os esquissos sinfónicos *La mer* são considerados o expoente máximo da arte da sugestão e da singular capacidade de Debussy para representar elementos extramusicais na sua música. Uma obra genial que desafia a imaginação dos ouvintes, insinuando o nascer do dia, o movimento das ondas ou o diálogo entre o vento e o mar.

—

STORY OF A TRAGEDY AT SEA
The eternal allure of the sea provides the inspiration for this programme, which brings together two works of great descriptive force. Miguel Torga was one of many poets to chronicle the golden age of Portuguese seafaring, notably in the seven poems that form his *História Trágico-Marítima* – a title that references the famous 18th century sorties of the same name. Fernando Lopes-Graça set these poems to music in his Cantata for orchestra, baritone and choir of 36 female voices. This piece earned him his second Círculo de Cultura Musical Composition Prize. Premiered at the 4th Festival Gulbenkian Festival in 1960 and rarely seen since, the cantata will be performed in Porto for the first time ever. Meanwhile, Debussy's series of symphonic sketches *La mer* is considered one of the finest examples of the power of suggestion and the composer's ability to evoke extramusical elements through his music. A brilliant work that opens the imagination of the listener, capturing the break of day, the motion of the waves and the dialogue between wind and sea.



ANDRÉ BALEIRO

28.01 dom / sun
10:00, 11:30 e 16:00
€ 12,5**
SALA 2

CENAS INFANTIS*

serviço educativo · primeiros concertos

Beatriz Rola e Pedro Alvadia conceção artística e interpretação
Ana Conceição, **André Soares** e **Pedro Santos** interpretação

Jogar à cabra-cega, brincar montado num cavalo de pau ou simplesmente sentir o conforto de se estar à lareira. Estas eram apenas algumas das imagens que levavam Robert Schumann até à infância, o mundo dos sonhos, do mistério e de todas as possibilidades. Inspirado neste imaginário, o compositor escreveu *Cenas Infantis*, o célebre ciclo para piano que agora se torna objeto de uma releitura delicada e divertida do Serviço Educativo da Casa da Música. Um espetáculo único que nos vai levar aos mundos imaginados pelo compositor.

—

SCENES FROM CHILDHOOD* · education service
Playing blind man's buff, trotting along on a hobby horse or the simple comfort of sitting by the fireplace. These are just a few of the images that transported Robert Schumann back to his childhood, that world of dreams, mystery and endless possibilities. Inspired by these worlds, the composer wrote *Scenes from Childhood*, the famous series of piano pieces sensitively and engagingly revisited here by Casa da Música's Education Service. A unique show that invites us into the realm of the composer's imagination.

*famílias (crianças dos 3 meses aos 6 anos)
families (children aged 3 months to 6 years)

**CRIANÇA+ADULTO

28.01 dom / sun
12:00
€ 12
SALA SUGGIA

O MAR

concerto comentado

NUNO COELHO

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
Nuno Coelho direção musical
Claude Debussy *La mer*

O maestro Nuno Coelho leva-nos numa viagem marítima de grande poder sugestivo, desde a delicada luz da alvorada até ao sol pleno em alto mar com os seus múltiplos reflexos, por entre ondas serenas que se transformam numa tormenta e nos fazem ouvir o diálogo entre o vento e o mar. Na introdução a este concerto com a obra-prima de Claude Debussy ficaremos a conhecer os momentos mais determinantes da peça sinfónica que melhor representa o mar através dos sons. Inspirada em pinturas e desenhos, *La mer* parece dar movimento a esses diversos quadros.

—

LA MER · concert with commentary
Conductor Nuno Coelho takes us on an evocative maritime voyage from the delicate light of dawn to the shimmer of the midday sun at sea, from calm waters to tempests, revealing the dialogue between wind and waves. In the introduction to this performance of Claude Debussy's masterpiece, we will discover the key moments in a symphonic work that deftly captures the sea in sound. Inspired by paintings and drawings, *La mer* sets these images in motion.

30.01 ter / tue
19:30
€ 12
SALA 2

LILIANA COELHO E ISABEL CALADO

Liliana Coelho soprano
Isabel Calado cravo
José Maurício *Que fiz eu à natureza; He amor a lei suave*
António José da Silva *De mim já se não lembra*
Giuseppe Forlivesi *Hei-de amar*
Francisco Xavier Baptista *Duas Toccatas*
João Francisco Leal *Coleção de Modinhas de Bom Gosto*
Frei de São Boaventura *Andante con molto*
João Francisco Leal *Coleção de Modinhas de Bom Gosto*

As modinhas e canções portuguesas/brasileiras do fim do século XVIII e início do século XIX preenchem o recital do duo de Liliana Coelho e Isabel Calado. Especializadas neste tipo de repertório, trazem música de caráter popular, transcrita para voz e piano, saída da pena de figuras como António José da Silva, João Francisco Leal e José Maurício, entre outros.

—

LILIANA COELHO AND ISABEL CALADO
Portuguese/Brazilian modinhas and songs from the late 18th and early 19th centuries fill the recital of the duo Liliana Coelho and Isabel Calado. Specialised in this type of repertoire, they bring popular music, transcribed for voice and piano, from the pen of figures such as António José da Silva, João Francisco Leal and José Maurício, among others.

31.01 qua / wed
21:30
€ 16,5
SALA 2

BEST YOUTH

Catarina Salinas e Ed Rocha Gonçalves, os dois rostos do projeto Best Youth, apresentam em palco o seu novo álbum, *Everywhen*, num espetáculo em que a união das dimensões musical e visual produz um apelo à suspensão do tempo, contrariando o ritmo desenfreado do mundo. Do alinhamento fazem também parte alguns dos temas mais marcantes do passado dos Best Youth, como "Midnight Rain", "Mirrorball" ou "Hangout".

—

BEST YOUTH
Catarina Salinas and Ed Rocha Gonçalves, the two faces of the band Best Youth, tour behind their new album *Everywhen* with a show that melds music and visuals in a way that makes time stand still, resisting the relentless pace of the world. The pair also perform highlights from the Best Youth back catalogue, such as "Midnight Rain", "Mirrorball" and "Hangout".

promotor: Vachier & Associados

SEGUNDAS
17:30 - 19:15
MÓDULO € 5
TOTALIDADE € 110

15.º Curso Livre de História da Música

+ info: seducativo@casadamusica.com

1.º MÓDULO
15, 22 e 29 janeiro

OS SONS DA LUSOFONIA – HIBRIDISMO, ZONAS DE CONTACTO E OUVIDOS DIASPÓRICOS

por **João Silva**

O presente módulo foca as músicas do espaço lusófono num período de intensa transformação. Tem início com a Conferência de Berlim, que estabeleceu novas regras para a exploração europeia da África, e termina com a Primeira Exposição Colonial Portuguesa. Nesse período, de intensa mudança, transformaram-se as cidades e a relações entre territórios. Géneros musicais híbridos, como o maxixe e a morna, desenvolveram-se em contextos urbanos e músicas africanas foram recolhidas por exploradores e missionários. Companhias teatrais circulavam no espaço atlântico e transportavam géneros musicais que se fixaram nas primeiras gravações fonográficas. Grupos de danças tradicionais africanas apresentavam-se nas cidades europeias em eventos glorificadores dos impérios. A disseminação do jazz após a Primeira Guerra Mundial reconfigurou essa relação de forças. Neste módulo, procuramos acompanhar a cultura do modernismo popular criada por músicas que se estabeleceram e disseminaram nas diásporas, do Rio de Janeiro a Paris, passando por Lisboa, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

“EMMANUEL NUNES DEIXA UM LEGADO ÚNICO NA MÚSICA CONTEMPORÂNEA”

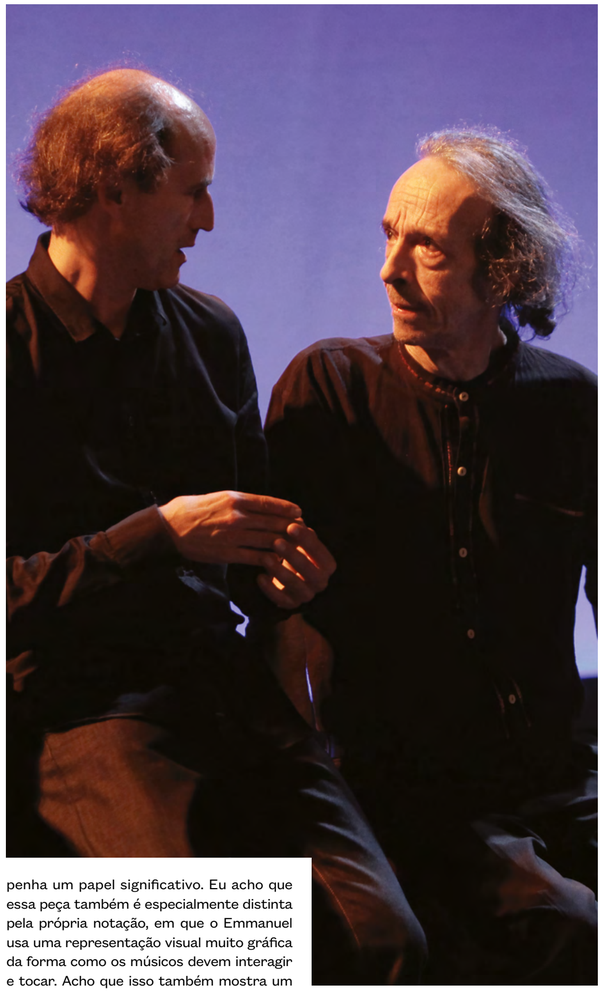
Em conversa com o diretor artístico da Casa da Música, António Jorge Pacheco, o maestro titular do Remix Ensemble, Peter Rundel, fala sobre o seu percurso de trabalho com Emmanuel Nunes, abordando também aspetos da personalidade de um dos maiores compositores portugueses de sempre, de quem escutaremos, já em janeiro, as obras *Nachtmusik II* e *Duktus*, no festival de abertura da Temporada, Portugal 2024 – À Nossa!.

AJP – Lembras-te de quando conheceste pessoalmente Emmanuel Nunes?
PR – Acho que sim, embora não consiga precisar a data. Terá sido no final dos anos 80. Sei que foi na estreia de *Wandlungen* em Donaueschingen. Eu era violinista do Ensemble Modern, e como em *Wandlungen* há uma passagem importante para trio de cordas, tive a oportunidade de trabalhar com o Emmanuel de maneira bastante próxima e intensa. Desde o início, fiquei realmente impressionado tanto com sua personalidade quanto com a música excecional que ele estava a compor.
Qual foi o impacto das sessões de trabalho, principalmente nessa parte do trio? Houve algum momento mais pessoal, como sair para tomar um copo e sociabilizar?
Sim, foi tudo muito rápido. E isso não teve, nessa altura, nada a ver comigo pessoalmente, acho. Para ele foi muito importante trabalhar com um grupo como o Ensemble Modern, onde todos estavam extremamente motivados para dar o melhor. E o maestro era Ernest Bour, que estava incrivelmente preparado. Ele permaneceu, para mim também, até agora, como uma espécie de ídolo de maestro de estreias mundiais, especialmente porque tirava o tempo necessário para preparar tudo ao detalhe. O Emmanuel sentiu-se realmente seguro. Houve desde logo uma espécie de confiança, na qual ele também me incluiu. E quando o Emmanuel se sentia seguro… tu sabes como ele era... E depois tinha um sentido de humor maravilhoso. É claro, ao longo dos anos trabalhámos juntos em muitas ocasiões. Até que, mais tarde, quando enveredei pela carreira de maestro, rapidamente comecei a ser convidado para dirigir algumas das suas obras, muitas delas em estreia.
Em 1991 foi estreada no Coliseu de Lisboa uma das suas peças mais conhecidas, *Quodlibet*, para dois maestros, orquestra, grupo de percussão e um ensemble espacializado e “ambulante”, em que certos músicos tinham de se mover de lugar para lugar e tocar num momento cronometrado ao segundo. Foi propositadamente criado um dispositivo com vários relógios sincronizados e colocados de forma visível para músicos e maestro. Na estreia tocaram a Orquestra Gulbenkian, o Ensemble Modern e Les Percussions de Strasbourg. Recordas-te desse momento?
Por qualquer razão, eu não toquei na estreia. Mas, como músico, toquei a obra mais tarde. Em Veneza, por exemplo…
Sim, *Quodlibet* teve um sucesso internacional assinalável. Depois da estreia, foi tocado no Festival d’automne de Paris, na Biennale de Veneza, no Konzerthaus de Freiburg, no Festival Musica Strasbourg, no Concertgebow de Amesterdão, em Basel, no Coliseu do Porto e na Casa da Música (já com o Remix Ensemble)… Seguramente, mais de quinze vezes, apesar da complexidade da produção.
Acho que devo ter tocado duas ou três vezes. É uma obra incrível.
***Quodlibet* ainda mantém uma aura especial. É uma obra muito peculiar. Claro, a utilização do espaço enquanto parâmetro da música não era novo, mas o fascínio que a obra ainda hoje exerce é algo especial.**
Sim, não era novo, mas da maneira como ele o fez foi totalmente novo. Acho que ele foi mais longe do que muitos antes dele e também depois dele, porque a ideia de músicos que têm de se deslocar constantemente era, pelo menos eu acho, algo em parte novo. A deslocação da fonte sonora no espaço desempenha um papel realmente importante na sua música, e esta é a peça em que ele explorou ao máximo as suas possibilidades.

“A RELAÇÃO QUE O EMMANUEL CRIOU COM O REMIX ENSEMBLE ERA MUITO ESPECIAL.”

A música que Emmanuel Nunes nos deixou é realmente muito valiosa, e é importante que continuemos a tocá-la, como faremos já este mês na Casa da Música.
Ah, sim. E para mim, que não a dirijo há alguns anos… Estou realmente ansioso por encontrá-la novamente, tocá-la novamente, estudá-la novamente. E em tempos como os que temos agora, onde muita da música contemporânea é mais “simples”, eu diria, é um desafio, e não apenas para mim, também para os músicos. Estou, é claro, a pensar no meu ensemble, o Remix Ensemble. É extremamente refrescante ser desafiado pela multidimensionalidade, pela complexidade da sua música, que não é fácil, mas é rica e…
Aspeto pouco referido, dotada de uma sensualidade talvez inesperada!
Absolutamente. Sensualidade na música do Emmanuel não é algo de que muitos esperassem ouvir falar, mas ela está lá. Basta que tenhamos disponibilidade para a querer ouvir.

Como sabemos, o Emmanuel era muito exigente com quem trabalhava consigo, mas, antes de tudo, era ainda mais exigente consigo mesmo. Não tolerava amadorismos ou falta de integridade, musical ou qualquer outra.
Exatamente, antes de tudo consigo mesmo. É difícil imaginar, com as suas dificuldades motrizes, o esforço que tinha de fazer para manuscrever as suas partituras tão complexas e normalmente longas.
Só com uma determinação completamente fora do vulgar... Mas estamos muito interessados em deixar os nossos leitores saberem qual foi a primeira peça de Emmanuel Nunes que dirigiste.
Acho que foi *Nachtmusik I*.
Uma das obras para ensemble ainda hoje mais tocadas um pouco por toda a Europa. Já voltaremos a ela…
Absolutamente. É uma peça maravilhosa, para um pequeno ensemble e eletrónica *ad libitum*. Muitas outras peças se seguiram depois disso. Dirigi todo o ciclo *Lichtung*, quase toda a música para ensemble… tanta coisa.
É verdade que com o Remix Ensemble tu dirigiste, em Portugal e em muitos grandes centros europeus, praticamente todas as grandes peças para ensemble do Emmanuel. O concerto na Philharmonie de Berlim com *Improvisation I – Für ein Monodram* foi memorável.
A relação que o Emmanuel criou com o Remix Ensemble era muito especial. Lá está, ele tinha uma relação de confiança total com os músicos e eles entregavam-se à sua música com uma dedicação incrível. A partir de dada altura, quando algum festival lhe propunha tocar a sua música, ele recomendava imediatamente o Remix Ensemble.
Era difícil dizer não a uma “recomendação” do Emmanuel. Mas voltando a *Nachtmusik I* – tu tinhas uma relação especial com esta obra. Recordo-me da tua famosa aparição no filme *Porto da Minha Infância*, de Manoel de Oliveira, em que estás a dirigir exatamente um ensaio de *Nachtmusik I*.
Sim, estou lá. O Manoel de Oliveira tinha estado no concerto em Serralves, em que eu dirigia *Nachtmusik I* com o Ensemble Ictus. Acho que ele gostou da minha careca vista de trás (risos).
Poucos anos depois, o teu primeiro projeto como Maestro Titular do Remix Ensemble, em janeiro de 2005, começou com uma residência e um concerto no IRCAM, em Paris, que antecedeu o concerto no Porto. No programa estava *Nachtmusik I*, com eletrónica operada pela equipa do IRCAM.
Nachtmusik I foi realmente uma obra pioneira porque o Emmanuel já estava a pensar [desde *The Blending Season*] em como combinar música ao vivo com eletrónica em tempo real. E *Nachtmusik I* é uma peça em que ele experimenta a interação entre o ensemble e a eletrónica. Em tempo real quer dizer que os sons dos instrumentos captados pelos microfones são instantaneamente recebidos por um computador que os transforma da forma como foi pré-programado. E isso, na época, era algo bastante inovador e precursor do que vemos agora em muitas composições contemporâneas, onde a eletrónica desempenha um papel significativo. Eu acho que essa peça também é especialmente distinta pela própria notação, em que o Emmanuel usa uma representação visual muito gráfica da forma como os músicos devem interagir e tocar. Acho que isso também mostra um pouco do seu pensamento inovador na época. E, claro, ele continuou a desenvolver essas ideias em peças subsequentes.



“A SUA MÚSICA EXIGE QUE O OUVINTE ESTEJA DISPOSTO A ENTREGAR-SE A UMA EXPERIÊNCIA MUSICAL PROFUNDA E COMPLEXA.”

Sim, há muitos elementos inovadores na obra de Emmanuel. Como a criação de uma sensação paradoxal de mobilidade e imobilidade, a integração do, por si batizado, “par rítmico” em todos os parâmetros musicais, a forma subtil como “escondia” citações ou referências a outros compositores… Como foi para ti lidar com essa forma de criar uma notação muito particular ou interpretar uma música, a seu tempo, cerebral e sensual, como tu bem referiste?
Sim, foi desafiador, mas também muito emocionante. Porque, como músicos, nós estamos preparados para trabalhar com a notação tradicional, mas com o Emmanuel tive de realmente tentar entrar na sua mente para entender aquilo de que ele estava à procura. Em muitos aspetos ele era muito preciso, rigoroso mesmo. Mas, ao mesmo tempo, também dava muita liberdade ao intérprete para trazer a sua própria personalidade para a peça. E acho que isso é o que torna a sua música tão especial, porque é uma combinação da sua visão muito específica e única, mas também permitindo que o intérprete contribua de uma maneira significativa. É isso que torna a sua música tão viva e tão pessoal. Porque, como intérpretes, sentimos que temos de estar envolvidos no processo criativo, não apenas executando algo que foi prescrito, mas realmente contribuindo para a expressão da peça.
E como foi em geral a resposta do público às obras de Emmanuel Nunes?
A resposta do público é sempre algo interessante de observar quando se trata de compositores contemporâneos, especialmente quando confrontados com uma linguagem tão distinta como a de Emmanuel Nunes. Acho que, em geral, houve uma mistura de reações. Havia pessoas que se envolviam profundamente com a música dele e ficavam fascinadas pela sua originalidade e profundidade emocional. Mas, é claro, também havia aqueles que talvez achassem a música demasiado desafiadora. Parece-me compreensível porque a música de Emmanuel Nunes não é fácil. Ela exige que o ouvinte esteja disposto a entregar-se a uma experiência musical profunda e complexa. Mas acho que, ao longo do tempo, à medida que as pessoas se familiarizavam mais com a música dele e que mais intérpretes a apresentavam, houve um reconhecimento crescente da sua contribuição única para a música contemporânea.
E agora, olhando para o futuro, como te parece que a música de Emmanuel Nunes será lembrada e como ela influenciará as gerações futuras de músicos e compositores?
Acho que a música de Emmanuel Nunes deixará um legado significativo na música contemporânea. Ele foi verdadeiramente inovador na sua abordagem à composição, explorando novas possibilidades sonoras, notações e formas musicais. A sua música desafia convenções e convida os ouvintes a uma experiência profunda e reflexiva. Acredito que as gerações futuras de músicos e compositores encontrarão inspiração na sua originalidade e coragem artística. Além disso, o seu impacto como educador também contribuirá para moldar o pensamento musical de muitos estudantes. A sua abordagem única à música deixará uma marca duradoura, influenciando a evolução da música contemporânea. E à medida que mais músicos explorarem e aprofundarem o conhecimento da sua obra, descobrirão novas camadas de significado e complexidade, garantindo que a sua música continue a ser relevante e apreciada no futuro.
Nas suas estadias na Casa da Música, Emmanuel Nunes estava sempre rodeado por jovens compositores que acompanhavam os ensaios e seguiam os seus seminários. O Emmanuel sempre gostou da companhia da juventude. Por várias vezes o vi a combinar ir jantar ou beber um copo com eles. Um dia perguntei-lhe onde costumavam ir. Surpreendentemente, para mim, disse que iam quase sempre a um bar com jazz ao vivo. E começou a dissertar sobre o seu conhecimento das grandes figuras da história do jazz. Conhecendo-o há muitos anos, foi para mim uma verdadeira surpresa. Li muitas entrevistas e ensaios dos seus mais próximos exegetas e não me lembrava de nenhuma referência ao jazz. E ele, muito divertido com o meu ar de espanto…
O Emmanuel era assim, sempre surpreendente.

READ THE INTERVIEW IN ENGLISH HERE

A PROMESSA PORTUGUESA QUE ABRE A TEMPORADA DO CICLO DE PIANO

Uma pessoa considera-se sempre a ela própria como individual, única, e talvez mais singular que qualquer outro ser humano. Até que chega o momento de falar de si própria. A facilidade com que caímos no mais banal, no mais comum e naquilo que queríamos precisamente evitar. "Gosto de pintura, gosto de ir ao cinema e de fazer desporto, de conviver, de cozinhar e de estar na natureza…". Mas afinal também são estas aparentes trivialidades que nos unem como seres humanos. Há um sentimento dentro de todos nós, no profundo da nossa essência, que está representado nestas atividades que todos fazemos. A vida. Uma sensação coletiva, universal e intemporal. Para mim não há melhor exemplo desta sensação do que a música. A música não é mais nem menos do que a própria vida. "A linguagem onde toda a linguagem termina" (Rilke), uma linguagem universal sem barreiras, que não tem limites e permite explorar todo o complexo espectro existencial. Um caminho sem fim, um poço sem fundo. É na música que encontro uma expressão sincera da vida, e de facetas do ser humano que normalmente estão escondidas e que muitas vezes não sabíamos possíveis. A transcendência sendo uma delas. Questionar os mistérios sem resposta, ir mais longe com cada século que passa, através da procura constante e incansável que alimenta a alma. A primeira sensação de transcendência que tive foi ao ouvir *Alina* de Arvo Pärt. Era muito pequeno e nessa altura estava internado no hospital e recordo-me do trauma de ouvir estas obras. O sentimento intemporal e imóvel que esta música tem, juntamente com uma força gravitacional esmagadora. Foi uma experiência inesquecível, ainda agora me custa encontrar palavras para a descrever.

O meu primeiro amor musical foi o banjo! Havia algo no som que me fascinava muito, mas, não havendo esse instrumento no Conservatório, acabei por ficar no piano, onde começaria um momento dourado da minha vida. Estudei no ensino integrado num ambiente familiar e em 10 anos formei um núcleo de amizades que trago sempre comigo. A decisão de seguir música surgiu de maneira espontânea e inesperada. Lembro-me, aos 15 anos, de quando chegou o ano da decisão de continuar ou não no Conservatório. Ao princípio isso não me preocupava, porque tinha noção de que ainda faltava muito tempo para escolher. Certo dia o meu diretor de turma da altura disse que, por erro na secretaria, quem quisesse ficar tinha de assinar os papéis nesse mesmo dia! Em pânico liguei à minha mãe, que me pergunta: "Estás feliz aí?…". "Sim", e fiquei até hoje na música… Sempre senti que a música preenchia um espaço dentro de mim, como nenhuma outra coisa o fazia. Era um momento profundo, de sensações que me deixavam noutro mundo e me transportavam para um patamar diferente no qual me sentia em casa, uma casa que não sabia que tinha. Tinham muito valor esses momentos de contacto musical, a ouvir ou a tocar, e gradualmente fui decidindo pelo que pensei que fazia sentido, dedicar-me àquilo de que mais gosto. Mantenho desde então o espírito livre e tento tornar a música parte do meu alento humano, usá-la como veículo para explorar a vida.

Paralelamente, inspiro-me muito nos desportistas de alta competição. Há um paralelismo muito evidente com um músico profissional. A paixão é idêntica, a dedicação, a luta constante e os processos a longo prazo são de grande inspiração para mim. E também nos próprios artistas e músicos, clássicos e não só, como James Brown, com quem tenho a enorme honra de partilhar a data de aniversário.

— ANTÓNIO AREAL

A person always considers oneself as an individual, unique, and perhaps more singular than any other human being until the moment comes to speak about oneself. The ease with which we fall into the most mundane, the most common, and what we precisely wanted to avoid. "I like painting, going to the cinema, and playing sports, socializing, cooking, and being in nature…". Yet, it is these apparent trivialities that unite us as human beings. There is a feeling within all of us, in the depths of our essence, represented in these activities that we all engage in. Life. A collective, universal, and timeless sensation. For me, there is no better example of this feeling than music. Music is nothing more or less than life itself. "The language where all language ends" (Rilke), a universal language without barriers, limitless, allowing exploration of the entire existential spectrum. An endless path, a bottomless pit. In music, I find a sincere expression of life and aspects of the human being that are normally hidden and often seemed impossible. Transcendence being one of them. Questioning the unanswered mysteries, going further with each passing century, through the constant and tireless search that nourishes the soul.

The first sensation of transcendence I experienced was when listening to Arvo Pärt's *Alina*. I was very young and at that time I was hospitalized. I recall the trauma of hearing these works, the timeless and immovable feeling this music has, along with an overwhelming gravitational force. It was an unforgettable experience; even now, I find it difficult to find words to describe it. My first musical love was the banjo! There was something about the sound that fascinated me, but since there was no such instrument in the Conservatory, I ended up with the piano, where a golden moment of my life would begin. I studied in an integrated environment, and in 10 years, I formed a core of friendships that I always carry with me.

The decision to pursue music came spontaneously and unexpectedly. I remember, at the age of 15, when the time came to decide whether to continue at the Conservatory or not. At first, it didn't concern me because I knew there was still plenty of time to decide. One day, my then-class teacher said that, due to an error in the administration, those who wanted to stay had to sign the papers that very day! In a panic, I called my mother, who asked me, "Are you happy there?…" "Yes," and I have remained in music to this day. I have always felt that music fills a space within me like nothing else does. It was a profound moment, with sensations that transported me to another world, a different level where I felt at home, a home I didn't know I had. Those moments of musical contact, listening, or playing, were invaluable, and gradually, I decided to dedicate myself to what I thought made sense, to pursue what I love. Since then, I have maintained a free spirit and tried to make music a part of my human breath, using it as a vehicle to explore life.

Additionally, I draw much inspiration from high-performance athletes. There is a very evident parallel with a professional musician. The passion is similar, the dedication, the constant struggle, the long-term processes are of great inspiration to me. And also from the artists and musicians themselves, classical and otherwise, like James Brown, with whom I have the immense honor of sharing a birthday.

— ANTÓNIO AREAL

09.01 terça
21:00
SALA SUGGIA

FUTURE – À DESCOBERTA DE NOVAS ESTRELAS NOS CÉUS DO ROCK E DO JAZZ

Mais do que um concurso para novas bandas de estudantes de música, Future pretende ser um momento de encontro e desafio. Com concertos mensais de entrada livre na Sala 2 da Casa da Música, Future Rocks e Future Jazz dão palco a dezenas de jovens músicos, possibilitando-lhes as melhores condições técnicas e acústicas para mostrarem todas as suas competências artísticas, num repertório que varia entre temas originais e obrigatórios. O grande prémio é a oportunidade de gravação em estúdio para as formações vencedoras, que podem assim estender o alcance do seu trabalho de conjunto e ver reconhecido o seu valor e potencial futuro.

FUTURE ROCKS

O rock é um género musical que tem marcado gerações desde o início dos anos 50, desdobrando-se em subgéneros como o punk rock, o soft rock ou o grunge, só para nomear alguns. A pop, as novas músicas urbanas e tantas outras variações partilham raízes com o rock e cabem também nesta vertente do Future. A sonoridade do rock e a sua mística de palco desde cedo atraíram os mais jovens, que invariavelmente e de forma amadora foram procurando imitar os seus ídolos, formando as clássicas "bandas de garagem". Muitas escolas de música, cientes do potencial pedagógico e musical do rock, têm vindo a captar alunos através da aprendizagem deste estilo musical e a promover a criação de combos no sentido de proporcionar um trabalho mais dinâmico.

FUTURE JAZZ

O jazz teve origens modestas e populares no Estados Unidos, onde se cruzaram culturas de todos os continentes e a música teve um papel fundamental na afirmação dos mais desfavorecidos. A liberdade e o sentimento do músico conduzem ao improviso, tão característico do jazz. Apesar de não ser um género formal e com fronteiras bem definidas, implica uma técnica aprimorada que é desenvolvida pela maioria dos instrumentistas em escolas dedicadas ao seu ensino.

É para estas escolas e para estes alunos que lançamos o convite do Future Rocks e do Future Jazz, onde, em saudável competição, as bandas se galvanizam, aprendem mais sobre a música e o trabalho em equipa e, principalmente, partilham o palco, como profissionais, numa experiência mais concreta e completa de ser músico de rock ou de jazz.

More than just a competition for new bands formed of music students, Future is meant to be a moment of discovery and challenge. In free monthly concerts held in Sala 2 of Casa da Música, Future Rocks and Future Jazz hand over the stage to dozens of young musicians, offering them the best technical and acoustic conditions in which to showcase their artistic talent, in sets that feature original and compulsory tunes.

The top prize for the winning ensembles is the opportunity to record in a studio, so they can get their work heard and gain recognition of their value and future potential.

FUTURE ROCKS

Rock is a musical genre that has marked generations since the early 50s, branching into an array of subgenres from punk rock to soft rock and grunge, to name but a few. Pop, contemporary urban music and many other styles have their roots in rock and are also welcome at Future Rocks. The sound of rock and the stage presence its performers rapidl won over young fans, who inevitably sought to emulate their idols, forming the typical "garage rock" bands. Aware of the potential of rock in musical education, many music schools have attracted students by teaching this style of music and encouraging the formation of bands as a more dynamic approach to learning

FUTURE JAZZ

Jazz had modest and folk origins in the United States, a melting pot of cultures from every continent, where music gave a much-needed voice to the most disadvantaged in society. The musician's freedom and emotion gave rise to the improvisation, so characteristic of jazz. Though it is not a formal genre with clear boundaries, it requires instrumental skill that most musicians develop in specialised schools.

These are the schools and students we are inviting to Future Rocks and Future Jazz. Through healthy competition the bands will bond, learn more about music and teamwork and, above all, perform together on stage in a professional setting, giving them a real taste of what it is like to be a jazz or rock musician.

CARTÃO AMIGO

Em 2024, adira ao Cartão Amigo e apoie o projeto A Casa vai a Casa.

Com um valor de 60 euros, o Cartão Amigo
permite ainda usufruir dos seguintes benefícios:

25% de desconto em todos os concertos
10% de desconto nas Assinaturas
10% de desconto nos artigos da Loja
10% de desconto nos espaços de restauração da Casa da Música

+ info: casadamusica.com

INFORMAÇÕES GERAIS

DESCONTOS GERAIS*

Cartão Amigo 25% (aplicado a toda a programação da Temporada 2024)

DESCONTOS *

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Remix Ensemble Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música, Coro Casa da Música, Coro Infantil Casa da Música e Ciclo Piano
Juniores (< 30 anos) 50%
Estudante universitário 50%
Professores e estudantes de música 50%
Cartão BPI 20%
Seniores (> 65 anos) 15%

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Ciclo Sinfónica ao Domingo
Desconto Cartão Continente: na compra de um bilhete para adulto, oferta de duas entradas para menores de 18 anos

* info em casadamusica.com

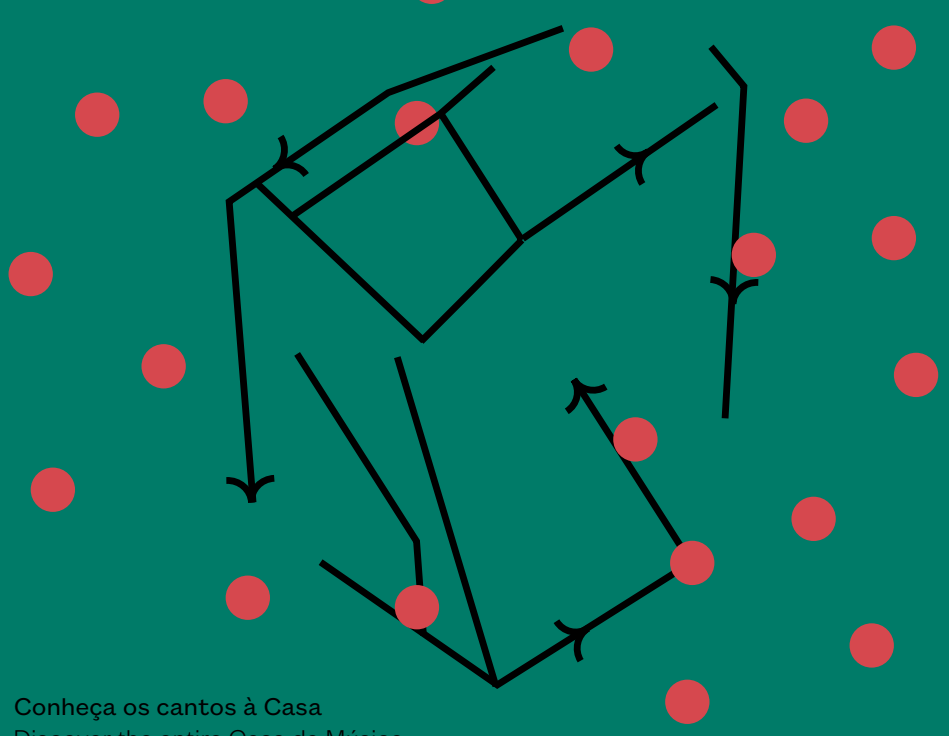
SERVIÇOS
Edifício, Bilheteira e Loja Abertos diariamente das 09:30 às 18:00. Em dias de espetáculo, o edifício permanece aberto até ao final do mesmo e a bilheteira e a loja até meia hora após o seu início.
Tel.: 220 120 220 (Chamada para a rede fixa nacional) | info@casadamusica.com
Bengaleiro A Casa da Música dispõe de um serviço gratuito de bengaleiro, disponível em todos os dias de espetáculo.
Loja Enquanto aguarda pelo início do espetáculo, ou durante o intervalo, aproveite para visitar a nossa loja.
Café Aberto diariamente das 09:00 às 22:00.

Se desejar ser incluído na nossa mailing list, envie um e-mail para: info@casadamusica.com

A programação e os preços apresentados nesta agenda poderão estar sujeitos a alterações. Os preços anunciados nesta brochura são válidos salvo erro tipográfico.

call center +351 220 120 220
info@casadamusica.com

VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS



Conheça os cantos à Casa
Discover the entire Casa da Música

GENERAL INFORMATIONS

GENERAL DISCOUNTS*

25% Friend Card (applied to the entire 2024 Season programme)

DISCOUNTS *

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Remix Ensemble Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música, Coro Casa da Música, Coro Infantil Casa da Música and Piano Series
Junior (< 30 years) 50%
University student 50%
Music teachers and students 50%
BPI Card 20%
Senior (> 65 years) 15%

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Symphony on Sunday
Continente Card discount: when you buy an adult ticket, you get two tickets for children under 18.

*info at casadamusica.com

SERVICES
Building, Ticket Office and Shop Open daily from 09:30 to 18:00. On show days, the building remains open until the end of the show and the box office and shop until half an hour after its start.
Tel: 220 120 220 (Call national landline) | info@casadamusica.com
Café Open daily from 09:00 to 22:00.

If you would like to be included on our mailing list, please send an e-mail to: info@casadamusica.com

The programme and prices shown in this brochure may be subject to change. The prices advertised in this brochure are valid unless there is a typographical error.

call centre +351 220 120 220
info@casadamusica.com

ARTIGO DO MÊS
ITEM OF THE MONTH

Chávenas de café Vista Alegre/Casa da Música
Vista Alegre/Casa da Música coffee cups
€ 16 (uni.)
€ 90 (set 6 uni.)

ANO DE PORTUGAL

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA
O Presidente da República

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS

PATROCINADOR

APOIO